

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Propriedade—Empreza de O COMMERCIO DE BARCELLOS

Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 139.

Director—B.º José Julio Vieira Ramos

Typographia e impressão

Rua Conselheiro José Luciano de Castro, n.º 24

DE BARCELLOS
BIBLIOTECA

Os repu- blicanos

O sr. João Chagas que, dia a dia, nos vem dando no *Janeiro* as suas paradoxas razões, confessa-se surprehendido com a noticia de um comicio monarchico em Oliveira de Azemeis. Ora essa?

Extraordinario, simplesmente espantoso era o indifferentismo dos monarchicos portuguezes, n'esse programma de vida velha em que se entendia estar nos canos das espingardas e na ponta das bayonetas a melhor defeza do regimen.

Tão sustentavel é, á luz da sciencia politica, a forma constitucional monarchica como a forma republicana.

Desde que fuja das mais abstractas concepções, desde que fuja das discussões no campo chimerico das theorias, para enveredarmos pelo caminho positivo dos factos, somos forçados a admitir tanto a legitimidade da forma monarchica como a da forma republicana.

Os republicanos portuguezes, excepção feita de um limitadissimo numero de visionarios, primam por duas principaes qualidades: intransigencia e insolencia. De uma incoherencia espantosa, elles prégam as mais amplas liberdades ao mesmo tempo que cobrem de enxovalhos e improperios todos os que não pensam como elles.

Na sua propaganda usam os meios menos leaes, procuram abusar da ignorancia das baixas camadas, essa mesma ignorancia que elles dizem explorada pela monarchia.

Os seus homens mais em evidencia, alguns dos quaes teem paginas escuras no livro da vida, são apresentados como modelos de honestidade. E os monarchicos são caluniados vilmente. O homem de maior valor intellectual, de mais nobre caracter, se tem a desgraça de occupar altos cargos na monarchia, é insultado com os maiores improperios pelo partido republicano. Mas se esse homem, por questões particulares, por uma transformação de ideias, vai para os arraiaes da republica, passa logo a ser apresentado ao povo não como um homem mas como um deus.

Essa decomposição politi-

co-social que os republicanos apontam caluniosamente a dentro das instituições, onde existe? No seio do partido republicano.

Alli, a milhares de leguas do tão desejado poder, a luta de interesses, a intriga, as baixezas. São as rivalidades entre maiores, é a protecção a criminosos que pertencem á grei, é a instigação de motins populares, para onde arrastam a canalha das ruas, é a exploração da mentira, a ludibriação do povo. Isto e muito mais é o partido republicano portuguez. Ora é preciso que o povo o saiba. É preciso vir á praça publica, n'uma democratização que bem mais real é na monarchia do que na republica, desfibrar as roupagens phantásicas dos falsos apóstolos de uma liberdade falsa.

E' isto o que os partidos monarchicos devem fazer. Ainda bem que começam. O melhor serviço que podem prestar ás instituições e á Patria, é creando adeptos convictos e conscienciosos, firmes nas suas crenças, e não bandos de creaturas bestializadas e arrebanhadas.

—E quanto ao diploma de estupidez com que os republicanos agraciam todos os devotados á monarchia, apenas lhes pedimos um bocadinho de liberdade para perguntar-lhes se concedem um bocadito de intelligencia aos publicistas respeitaveis que, com Comthebra, defendem o regimen monarchico parlamentar.

E' possível não concederem. Como esses publicistas não pertencem ás Escolas Laicas, nem ao Centro Bôto Machado...

EXEMPLOS ELOQUENTES DO QUE É A REPUBLICA

Muito interessante e verdadeiro o artigo do sr. conde de Altamira publicado no *Noticias de Lisboa*. O que vai na maioria dos paizes republicanos, prova-o esse artigo, é simplesmente pavoroso! Eis alguns trechos d'essa eloquente e significativa exposição:

«Em Venezuela a politica do presidente da republica, Castro, levanta protestos em todo o paiz, e, fóra, vão se encastellando as reclamações da Europa e dos Estados Unidos, que esperam a oportunidade para descarregar um comp de graça.»

«No Uruguay, o coronel Sa-

ons, que na «plaza de la Independencia», deixou de fazer a continencia ao presidente da republica, Cu-stas, quando passava no seu coupé, pela simples razão de não o ter visto, teve pouco depois uma desagradavel surpresa. Quando o coronel Saffons ia a entrar para o seu quartel, já o esperava alli uma ordem do Estado-Maior-General para seguir debaixo de prisão para o 1.º batalhão de cadubrés!

Tempos antes, na «plaza de la Constitucion» tinha sido assassinado o anterior presidente da republica.»

«No Haiti, o presidente da republica, Nord Alexis, sempre em nome da «liberdade, egualdade e fraternidade», vai mandando abater todos os que não estão d'accordo com os seus modos de ver. Bom republicano, não conhece classes nem procedencias. Para officias militares, litteratos, banqueiros, etc., pontarias certas e fogo!»

«Na republica da Argentina, só o general Rosas fez dogolar pelos *maschorqueros* em nome da «liberdade, egualdade e fraternidade», vinte e dois mil homens!»

«No Brazil, nem já os negros são republicanos!»

Um curso de circumtancias proclamou a republica, e só a riqueza colossal d'esse bellissimo paiz podia resistir á crise medonha que se lhe seguiu! Os acontecimentos, porém, não conseguiram republicanisar o caracter atalgado dos brazileiros, no qual o espirito aristocratico existe latente.»

Eis o que são, na sua maioria, as republicas do mundo!

Cartas d'aldeia

Valte de Tamel, 23 de Abril

Andavam já os lavradores desanimadissimos por causa da aspreza do tempo; o vento norte, que insistentemente nos tem agoutado, apertára as terras de um modo tal, que os lavradores não podiam rotear, sendo necessário regalarem em antes de lhes metterem o arado; e lavrar as terras que não tem agua, estava a ser mesmo um martyrio para o gado e para o lavrador.

Esta noite appareceu a chuva, que veio regar as sementeiras já foiras, e ameciar as terras, que estão a pedir vossadoiro; tivemos pela manhã duas descargas de chuva, que foram do maior interesse agricola, mas voltou o vento, que, se assim continuar, inutilizará todo o beneficio, que a chuva trouxe ás terras; como o tempo está—ariavel—é muito de suppor que tenhamos a repetição de alguns chuveiros mais.

Hontem viu-se neve pelos prados e pelos campos; a temperatura na madrugada estava baixa, o que é de um terrivel effeito para a vinha, onde já se encontram alguns pampansos queimados pelo gelo; os batataes mais temporãos tambem tem soffrido muito com estas manhãs gelantes.

—Como sabem falleceu em Ca-

rapeços, na manhã da 2.ª feira 20, o meu saudoso amigo abba de aquella freguezia, que, apesar de sentenciado pela sciencia, causou surpresa a todos, os que ainda lhe esperavam mais dias de vida.

Natural da mesma freguezia de Carapeços entrou em o ministerio parochial na freguezia de Arões, do concelho de Villa do Conde, de onde foi transferido, haverá trinta annos, para a freguezia da sua naturalidade, aonde falleceu. Foi sempre um paladino do partido progressista, e tanto que, foi Bento de Freitas, valioso chefe do partido regenerador em Villa do Conde, que promovera o seu despacho para Carapeços, a fim de se ver livre d'elle no seu circulo, tal era já a sua importancia politica na freguezia, que parochiava; uma vez vindo para Carapeços foi, o que todos nós sabemos, correlligionario apaixonado por habito, disposto de uma grande maioria na sua parochia, que é a maior da assembleia do Salvador do Campo. Eu entendo, que o finado devia de contar os seus 74 ou 75 annos. Paz á alma de quem em vida soube ser bom amigo, e á familia dolente os meus sentidos pezames.

E' o quarto dos ecclesiasticos, que, em poucas semanas, falleceram n'este Valle; e foram elle—o P.º João José d'Oliveira, de Ilijo; o P.º José Duarte Pinheiro, do Salvador do Campo; o Padre Francisco Ferreira, de Santa Luceada, e agora o rev. abbade de Carapeços Joaquim J. s.º Domingues.

Em poucas semanas falleceram mais Padres n'este Valle, do que, ha dez annos, se tem ordenado, pois que, n'estes últimos dez annos apenas se: hão ordenado tres, sendo dois de Roriz e um de S. Pedro d'Alvito.

Querem saber quantos Padres tem morrido, ha 10 annos, n'este Valle, mas d'elle naturaes, notem, nada menos de—leuz; ha, portanto, um deficit de sete.

E' caso para os livres pensadores fecharem o seu congresso com esta nota *acariciadora da felicidade da patria*, das batatas e das aboboras. A gente sempre vê, e ouve, coisas, que é mesmo de atar as mãos na barriga e morrer a rir.

A liberdade de pensamento é só para elles, e não para os outros; portanto a liberdade, em tal caso, é a intransigencia, e não é a liberdade.

Eu entendo que o pensamento é o principio suggestivo da acção; ora havendo liberdade de pensamento, logo deve de haver liberdade d'acção, ou a logica é uma banana. Que te falta Thimoteo? Juizo, senhor!

Eu não sei os meus amigos sabem da origem d'este dito.

Houve ahí em Barcellos um idiota chamado Thimoteo, o rapazio arranjava o seu gaudio atraz do idiota desfructando-o; Thimoteo pedia a um ou outro sujeito o seu vintem para cigarros; e quando se approximava do seu benefeito, este perguntava-lhe invariavelmente

Que te falta, Thimoteo? Juizo, senhor! respontia o idiota, que, em seguida apañhava o vintem.

Já não é do meu tempo, mas sei d'isto pelo testemunho de ca-

valheiros, que foram mais velhos do que eu, e com quem por vezes diferentes se tragara o dialogo, que não é anedocta, mas é um facto.

—No fim da semana passada fui aqui agradavelmente surprehendido pela ponhorantissima visita do nosso illustre e muito respeitavel patricio o exm.º sr. Conde de Villas Boas, representante de uma das familias mais fidalgas de Barcellos; a gentilissima visita de s. ex.ª fez-me lembrar dos bons tempos, e com fundas saudades, dos meus queridos amigos, rapazes do meu tempo, João Betten-court, Fernando de Magalhães, Antonio Queiroz, José M. Queiroz dos Santos Abranchos, Domingos, Miguel e Lourenço da Cunha Velho, este o unico vivo e mais novo, rapazes de uma alta envergadura, alguns dos quaes deram nome e garbo ao nosso exercito.

S. ex.ª que fez o seu trajeto a cavallo nunca tinha passeado por estes sitios de q.º não levou más impressões.

Testemunho aqui, em publico, a s. ex.ª um infinito agradecimento.

—Correram, como sempre, alegres entre este nosso bom povo as festas da Paschoa, que duram 3 dias em algumas parochias, mas que, em todas, e guardada, como d.º Santo, a segunda-feira. Este nosso povo, que representa o melhor das forças vivas da Nação, não está inquietado, o ainda bom, pelos virus que corrompe, e estraga, a malandragem dos baccos da capital.

Passam bem e até á sentana.

Pancracio.

AGOSTINHO LOPES DOS SANTOS

SOLIGITADOR

(Successor de seu Pae João Lopes dos Santos)

BARCELLOS

Pelo paiz

Abertura das côrtes

A folha official publicou o decreto approvando o programma para a cerimonia da sessão real de abertura das côrtes, que se realisa no dia 29 do corrente mez e na qual S. M. el-rei D. Manuel fará a leitura do discurso do tiro-no. S. A. o senhor infante D. Affonso desempenhará na cerimonia as suas funções de condestavel do reino.

Tropas para Lisboa

Os contingentes dos corpos de infantaria e cavallaria da provincia que vão encorporar-se ás tropas da guarnição da capital por occasião das exequias reales, abertura das côrtes e juramento do rei, devem estar em Lisboa de 24 a 27 do corrente. Os contingentes serão alojados em quartéis dos regimentos das respectivas armas, no quartel de engenharis e no forte de Monsanto.

Abbate de Carapeços

Na segunda-feira passada surpreendeu-nos a dolorosa noticia do passamento do rev. Joaquim José Domingues, abbate de Carapeços.

Já ha muito que este nosso querido amigo vinha soffrendo os estragos de uma pertinaz doença, mas longe estavamos de esperar tão rapido desenlace.

As tristes novas, quando se trata de pessoas que nos são muito queridas, são sempre recebidas com dolorosa surpresa.

Parece que, com os affectos que nos ligam a esses entes, nós queremos prendel-os á vida. Debil prisão que nada pode contra as duras determinações do destino.

Parocho collado em Arcos, concelho de Villa do Conde, durante quinze annos, parocho de Carapeços ha 32 annos, o saudoso Padre Domingues teve sempre a dedicada amizade dos seus parochianos.

Em extremo devotado á caridade, onde existisse um lar pobre ahi estava logo o bom abbate prompto a minorar-lhe a amarga situação. Era a sua palavra de amigo e de cura d'almas, era a sua bolsa sempre aberta ás necessidades dos desventurosos.

Pagava até as contribuições de alguns parochianos de poucos meios, para os poupar a relaxes.

Desejava elle, o bom e saudoso velho, talvez, que fossem mais largos os rendimentos da sua freguezia. Não por intuitos ou desejos ambiciosos; mas para mais poder prestar, para mais benefícios poder espargir sobre os seus freguezes.

Militando sempre no partido progressista, de que era um antigo e dedicadissimo correligionario, já n'is praticou um acto de ruim vingança, ou mesmo se aproveitou do seu valor politico para tirar rigorosos desforços.

Perdoava sempre, chegando mesmo a usar do seu prestigio para pedir aos seus amigos o auxiliassem a impedir o justo castigo d'aquelles que o tinham malevolentemente offendido. Santa alma a do sempre saudoso amigo!

As lagrimas sinceras dos seus parochianos, que lhe orvalhavam a campã, alli, junto ao presbyterio, ao pé da sua igreja, que n'esse pranto lhe offereram o mais sentido tributo de saudade, foram a mais eloquente prova de que o rev. abbate de Carapeços passou a vida semeando o bem.

O partido progressista perde um dos seus mais valiosos correligionarios. Pertencendo á commissão executiva do partido n'este concelho, já nos tempos do dr. Rodrigo Velloso, o saudoso abbate occupou sempre um lugar de destaque, sendo valiosissimo o seu apoio.

Em todas as horas, mesmo as de mais ardua e difficil lucta, o nosso amigo jamais recusou os seus serviços, pelo contrario, era dos primeiros, dos mais devotados, pondo de parte todas as commodidades e conveniencias.

Era um convicto partidario, tendo um culto sincero pela bandeira do seu partido, pelas qualidades moraes e civicas dos seus chefes.

Profundamente magoados pelo doloroso acontecimento, aqui prestamos o mais fervoroso culto de admiração e saudade pela memoria nunca esquecida do rev. Joaquim José Domingues.

A sua familia a expressão do nosso sentido pesar.

Os funeraes realisaram-se na terça-feira ultima, sendo immensamente concorridos.

Terminados os officios funebres, em que tomaram parte dez ecclesiasticos, de harmonia com as disposições do saudoso extincto, fechou o caixão o rev. abbate de Aldreu, muito digno capellão da Casa Real.

Em seguida foi o feretro conduzido pelos ecclesiasticos presentes para o adro da igreja parochial, segurando as borlas os srs. drs. Ramos, Ferraz, Mattos Graça e Paes, Visconde da Fervença e Luiz Ferraz.

Junto á campã usou da palavra o nosso querido director politico, que fez o elogio do finado, prestando-lhe uma sentida homenagem em nome do partido politico de que é chefe, do sr. dr. Nunes da Silva, illustre deputado por este districto, intimo amigo do rev. abbate e em seu nome e de sua familia.

As breves, mas sentidissimas palavras do sr. dr. Vieira Ramos, eloquentemente saudosas, arrancaram sinceras lagrimas em toda a assistência, vendo-se bem n'essa occasião o quanto o saudoso parocho era estimado e querido dos seus parochianos.

Além das pessoas acima enumeradas, lembra-nos ter visto os srs.: Eduardo Ramos, Aurelio Ramos, Manoel do Rosario Real, os revs. abbades de Cossourado, de Salvador do Campo, de S. Eins do Tamel, etc.

A «Folha da Manhã», orgão do partido regenerador n'este concelho, refere o passamento do nosso saudoso amigo nos seguintes termos:

«O rev. abbate de Carapeços, depois de uma enfermidade que ha muito lhe vinha definhando a existencia sem deixar grandes esperanças aos seus numerosos amigos de o verem restabelecido dos soffrimentos organicos, ultimamente muito augmentados por grandes desgostos moraes—falleceu segunda-feira na freguezia da sua naturalidade e de que ha muitos annos era parocho collado o rev. Joaquim José Domingues.

Amigo sincero, dedicado e leal; bondoso e prestante, era, desde sempre, uma grande influencia politica sempre segura e certa para o partido progressista, em cuja politica militou e serviu até á morte.

Não sabemos porque mas, o certo é que, ha dois annos a esta parte, talvez porque a sua doença o tornasse menos affavel e communicativo do que sempre havia sido, em excesso para muitos que não poderiam nunca comprehender estas qualidades: a maldade e a estupidez rompeu um dia furiosa contra a existencia do venerado abbate, chegando ha mezas a despedaçarem-lhe as vidraças da residencia á pedrada e, se não estamos em erro, foram ao extremo de lhe fazerem alguns tiros pela janella do quarto quando o sabiam doente e acamado.

E' assim a estupidez sempre a aticar a maldade que, como n'este caso, attinge proporções improprias do homem.

Sentindo a morte d'um adversario mas leal amigo, aqui rendemos á sua memoria a nossa sentida homenagem.

Ao funeral do rev. abbate de Carapeços assistiram muitos dos mais graduados membros do partido progressista de Barcellos.»

Camara Municipal

Sessão de 5 de outubro de 1907

(Continuação)

Presidencia do presidente sr. dr. Vieira Ramos; vereadores presentes srs. Visconde da Fervença, Alves de Faria, Passos e Aurelio Ramos.

Foi lida e approvada a minuta da acta anterior, sendo auctorisadas varias ordens de pagamento.

Tendo o sr. presidente dado conhecimento á camara da victoria alcançada pelas nossas tropas em Africa, na campanha movida contra os cananitas, com palavras de muito louvor para o nosso exercito, deliberou a camara que fosse consignado n'esta acta um voto de congratulação e que n'este sentido se officiasse ao digno commandante do batalhão aquartellado n'esta villa.

A camara nomeou os cavalheiros abaixo indicados para comporem a commissão do recrutamento militar para o futuro anno de 1908:

—Effectivos—Luiz Maria da Costa de Almeida Ferraz, José Alves de Faria, Aurelio Ramos e Manoel José Coelho.—Substitutos—Adelino Alves Maciel, Agostinho Miranda e Antonio Gaspar da Silva Fortuna.

A camara approvou os preços da tarifa camararia para o corrente anno.

A camara deliberou annunciar para o dia 26 do corrente mez a adjudicação, ao maior lançador, das contribuições indirectas municipaes, aluguer das barracas na Praça, aluguer das mezas do peixe, na mesma, direitos de terrado para abarramentos, alimpas das estradas municipaes e matérias feacas do matadouro, praça e cafoia.

Mais deliberou a camara que fosse restituido o deposito feito pela firma Costa Bastos & C.ª, do Porto, constante da guia n.º 191, que fez para poder concorrer á arrematação da balança do reposo, sita no largo da Estação.

Sendo pelo sr. administrador do concelho apresentada uma circular, dimanada do ministerio das obras publicas, em que previne os secretarios das camaras de que não podem levar mais de dois mil reis de emolumentos por cada registro de mintas, deliberou a camara que a referida circular fosse archivada para os devidos effectos.

Deliberou a camara que seja considerada receita municipal a quantia de 25.000 reis, importancia do deposito feito por Manoel Pinto, dos Arcos do Val-de-Vez, proveniente de multas em que incorreu.

Foram despachados varios requerimentos e concedidos alguns subsidios de lactação.

Notas Locaes

Viatico aos doentes do Hospital

No proximo domingo e com a solemnidade dos ultimos annos, terá lugar, na Misericordia, a tocante festividade da Communhão aos enfermos e asylados. A este acto assistirá a meza administrativa tomando parte na pequena procissão que percorrerá as diversas enfermarias do Hospital. Costuma ser muito luzida e commovente esta solemnidade a que sempre assistem muitos fieis.

A Communhão principia ás 9 horas, pouco mais ou menos, finda a qual haverá a missa habitual. Ouvimos que tocará n'esta cerimonia religiosa a banda da Officina-Asylo.

Benevolencia

Pelos srs. commendador Joaquim Redondo Paes de Villas Boas e seu filho dr. Joaquim Paes, foi enviada, ao Asylo dos Sagrados Corações de Jesus e Maria, sympathica instituição de ensino e curidade, a quantia de 6.500 reis, em suffragio da alma da saudosa esposa e mãe d'estes nossos illustres amigos, fallecida ha annos.

Na capella d'este Asylo será rezada uma missa pela alma da chorada extincta assistindo as pequenas educandas.

Bem hajam os benefiteores que assim protegem as casas de caridade como o Asylo d'Infancia Desvalida dos Ss. Corações de Jesus e Maria, cujos serviços representam valioso beneficio social.

Dr. Nunes da Silva

De visita aos seus numerosos amigos d'este concelho, a quem quiz agradecer pessoalmente a sua eleição, esteve, na ultima quinta-feira, n'esta villa, este nosso presadissimo amigo, digno juiz de direito em Soure e illustre deputado pelo nosso circulo.

S. ex.ª que foi muito cumprimentado e felicitado, esteve hospedado em casa do sr. dr. Vieira Ramos, digno presidente da camara, retirando para o Porto no rapido da manhã de hontem.

Fallecimentos

Na ultima terça-feira findou-se, n'esta villa, a sr.ª D. Maria da Conceição Pereira, estremeada irmã do nosso amigo e habil amanuense da administração sr. Joaquim Antonio Pereira.

A desventurada senhora possuia as mais apreciaveis qualidades de coração, sendo deveras sentido o seu fallecimento.

O funeral realisou-se na quarta-feira, sabindo o presito fúnebre, depois de rezado o responso, da capella de S. Christovão, com um numerozo acompanhamento.

A chave do atade foi levada pelo illustre administrador do concelho, sr. Conde de Villas Boas. Incorporou-se ao cortejo o corpo activo dos bombeiros voluntarios, de que é segundo commandante o irmão da extincta sr. Joaquim Antonio Pereira, a quem, assim como aos demais doridos, expressamos a nossa sincera condolencia.

Tambem na segunda-feira ultima falleceu a sr.ª Custodia Gonçalves, bondosa esposa do sr. Romão Gonçalves, estimado servo da Santa Casa e mãe do rev. abbate de Arcuzello sr. padre Francisco Gonçalves.

O seu funeral, que foi muito concorrido, teve lugar, em Arcuzello, na terça-feira. A familia enlutada envia-mos o nosso pezame.

N'esta villa falleceram, ultimamente, a sr.ª Antonia Margarida Martins e uma desgraçada mendiga que por

ahi pedia esmola em um tosco carro de madeira, chamada a Anna Panta.

Tambem ha dias morreu no hospital da Misericordia o celebre Jeronymo «Pepino», que n'outros tempos por ahi fez echo soffrendo-lhe as conseqüencias. O Pepino era a ultima figura, d'uma galeria de typos caracteristicos, em que destacaram o—«Pocira, o «Guaripa», o «Bocca» e outros, já tudo liquidado. Já ha muito que não apparecera na villa. Paz ás suas almas.

Em Lisboa falleceu, ha poucos dias, a mãe do nosso patricio sr. dr. Campos Lima, advogado n'aquella cidade. Os nossos sentimentos.

Caiaamento dos predios

Continuam os proprietarios a dar cumprimento á postura municipal que ordena o caiaamento das casas e muros da villa.

Bom será que todos o façam para que, pelo menos, n'esta occasião, em que somos visitados por numerosos forasteiros, se apresentem as caras lavadas. Haja mais um pouco de cuidado com o aceio, não fallando já na hygiene tão descuidada por muitos, não obstante haver quem tem obrigação de a cuidar.

A Camara vae usar do novo decreto para obrigar os refractarios a serem respeitadores dos preceitos legaes.

A Paschoa em Barcelinhos

Nesta linda freguezia, n'essa vizinhança, celebrou-se, este anno, muito festiva e luzidamente, a visita Paschal.

O digno parocho e nosso respeitavel amigo rev. padre Agostinho da Cunha Sotto Mayor, tem feito com muito brilho diversas solemnidades religiosas na sua parochia, pelo que tem recebido o justo louvor dos seus freguezes.

Agora, na festa da Paschoa, tocou a banda da Officina, que acompanhou a Cruz durante a visita, queimando-se tambem muito fogo.

Funeral

Foi extraordinariamente concorrido o funeral do nosso patricio sr. José Marcelino Coelho da Cruz, estimado negociante que foi n'esta villa. Foi bom uma demonstração da estima e sympathia que justamente gozava o indito moço.

No seu funeral vintos representantes de todas as classes sociais, sendo tambem acompanhado á ultima morada por muita gente do povo a quem elle dispensava protecção. Tambem se incorporaram os internados dos diversos asylos da villa bem como a banda dos rapazes da Officina Asylo que tocaram durante a marcha algumas musicas funebres.

A chave do caixão foi levada pelo illustre provedor da Misericordia sr. dr. Antonio Ferraz, segurando as borlas os srs. Visconde da Fervença, dr. Paes de Villas Boas, Luiz Ferraz e sr. Figueiredo de Faria.

Repose em paz o saudoso extincto.

Dia a dia

Fazem annos:

Hoje—o sr. dr. Manoel Nunes da Silva.

Dia 26—o sr. dr. José Maria de Moura Machado.

Dia 27—o sr.ª D. Maria do Carmo Ferraz.

Dia 30—o sr.ª D. Thereza da Cunha Velho Sotto Mayor e o sr. Domingos de Figueiredo.

Dia 1—o sr.ª D. Emma Emilia Sarmiento Velloso Aranjó.

Com suas ex.ªs esposas estiveram em Vianna os srs. drs. Theotimio Fonseca, digno conservador n'esta comarca e Augusto Monteiro.

—Esteve no Porto o nosso amigo sr. dr. Augusto Moreira, digno advogado e notario n'esta comarca.

Regressaram ao Porto os srs. Alfredo Kendall e cam.ª esposa e Francisco Martins da Costa.

—Com sua cam.ª familia passou alguns dias na sua casa de Santa Maria de Gallegos o nosso amigo sr. commendador Manoel Coelho Gonçalves, digno vereador municipal.

—Já está restabelecido dos seus incommodos o nosso illustre amigo e talentoso collaborador sr. Antonio Paes de Villas Boas.

Muita o estimamos.

—Com sua esposa esteve n'esta villa o sr. Ernesto Belleu d'Almeida.

—Esteve n'esta villa o nosso amigo e patricio sr. Fernando Vieira Ramos, conceituado negociante no Porto.

—Retiraram para Coimbra os nossos amigos srs. drs. Augusto Fonseca e Gonçalo d'Aranjó.

—Esteve em Braga o sr.ª Vieira Ramos, illustre deputado da Nação.

—Esteve incommodado o nosso estimavel amigo sr. Augusto Monteiro, que já está restabelecido.

COMMERCIO DE BARCELLOS

Assignaturas

Barcellos:—trimestre, 360 reis; semestre, 600 reis. Fora de Barcellos:—paga adiantada—trimestre, 360 reis; semestre, 720 reis. Bfazio:—anno, 2400 reis. Numero avulso 30 reis.

Redacção e Administração—Antonio Dufosse—Barcellos.

Publicações

Annuncios: linha, 30 reis; repellido, 20 reis. Communicados: linha, 100 reis. Os srs. assignantes tem e abonos de 25 p'de c.

ANNUNCIOS

EDITAL

José Julio Vieira Ramos, bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, presidente da Camara Municipal de Barcellos.

Faço saber que—pelos 8 dias a contar de hoje—se acham patentes secretaria da Camara municipal da gerencia municipal do anno de 1907.

Barcellos e Paços do Concelho, 20 de abril de 1907.

O presidente José Julio Vieira Ramos.

ANNUNCIO

(Revogação de mandado)

João de Faria Almeida e esposa Margarida Jesus Ribeiro (ou Margarida de Jesus Coelho) d'esta villa, mas ora residentes na cidade de Niteroy, capital do Estado do Rio de Janeiro, Estados Unidos do Brazil, apresentamos n'este Barcellos de Portugal pelo seu procurador abaixo assignado, annunciam, nos termos do § 1.º do art. 1.º

do Cod. de Pr. Civ. e para os efeitos legais, que revogam o mandato que por procuração publica de 4 de dezembro de 1903, (lavrada no cartorio do notario—D. Carreira—d'esta villa), conferiram a favor de José Affonso Portella, casado, proprietario, da freguezia d'Alheira, d'esta comarca, ao qual deram diversos poderes e até de livre e geral administração, que agora lhe retiram e cassam.

Barcellos, 24 de abril de 1908.

Pelos annunciantes
O seu procurador
Martinho de Faria.

Editos de 40 dias

1.ª publicação

Pelo juizo de direito da comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do 4.º officio—Monteiro, nos autos d'acção ordinaria que a Serenissima Casa de Bragança, da cidade de Lisboa, move contra:

1º Antonio José da Silva e mulher Joaquina Rosa de Jesus, d'esta villa;

2º Benjamim José da Silva, solteiro, sui-juris, tambem d'esta villa;

3º Francisco José da Silva Medros e mulher Anna Joaquina das Neves, da freguezia de Barcelinhos;

4º Maria da Graça, viuva de João Gomes Ferreira e filhos Carolina Gomes, solteira, maior, Francisco Gomes Ferreira e mulher Leonor Gomes Casa Nova, José Gomes Ferreira, solteiro, maior, Benjamim Gomes Ferreira, solteiro, Antonio Gomes Ferreira, solteiro, Joaquina Gomes, Agostinho Gomes Ferreira, Elvira, Anna e Manoel, menores, da dita freguezia de Barcelinhos;

5º Manoel da Silva, solteiro, sui-juris, proprietario, da mesma freguezia;

6º A Santa e Real Casa da Misericordia, d'esta villa;

7º Os interessados e pessoas incertas, comprehendendo qualquer pessoa que em praça venha a arrematar os predios envolvidos n'acção, pessoa que se tornará certa depois d'arrematação;

8º O Meretissimo Delegado do Procurador Regio e Agente do Ministerio Publico e Doutor Cu-

rador dos Orphãos, correimentos de 40 dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no Diario do Governo, a citar os mesmos interessados incertos para na segunda audiencia posterior ao prazo dos editos verem accusar esta citação e para na terceira audiencia immediata contestarem, querendo, a referida acção, pela qual pretende a auctora que os réos Maria da Graça e filhos (e consorte do réo Francisco Gomes Ferreira, Leonor Gomes Casa Nova) ser julgados e habilitados a Maria da Graça, como meeira do seu casal e de seu finado marido João Gomes Ferreira e os mais (filhos e consortes d'estes, como unicos e universaes herdeiros e representantes d'esse finado João Gomes Ferreira, e como consequencia de tudo; serem todos os réos condemnados a vorem julgar exacto o allegado na acção e a ver decretar as annullações de que ahí se falla; e em especial ser os réos de um a quatro condemnados a ver annullar e rescindir e declarar sem effeito algum, não só as doações constantes da escriptura publica de 18 de dezembro de 1893, na parte relativa ás glebas de praso em questão, descriptas no artigo primeiro, e em vista das desmembrações d'essas glebas, mas tambem os mais contractos constantes da mesma escriptura, na parte em que envolvam essas glebas; e ainda essa escriptura e seus registos tambem na parte relativa ás referidas glebas, ordenando-se o cancellamento de esses registos; que o quinto réo Manoel da Silva seja condemnado a ver annullar e declarar sem effeito a penhora da segunda gleba do praso pela execução que move contra os primeiros e segundo réos e esse réo e quaesquer arrematantes devem ser condemnados a ver annullar a arrematação na parte relativa a mesma segunda gleba, do praso em questão, com as mais consequencias legais: que o segundo e a sexta réos sejam condemnados a ver annullar e rescindir e declarar sem effeito algum

nao só a hypotheca d'essa segunda gleba do praso em questão, nas escripturas publicas de 12 de setembro de 1896 e 13 de junho de 1901, mas tambem estas escripturas na parte relativa a essa gleba e os respectivos registos d'essas hypothecas, que devem ser mandados cancellar (quanto á dita gleba) e deve ordenar-se a conjuncção do praso, em poder dos primeiros réos: que sejam condemnados todos os réos a ver annullar e rescindir e declarar sem effeito quaesquer outros documentos, ou actos ou contractos, ou registos em contrario ao articulado, sendo mandados cancellar esses registos; e que, finalmente, os primeiros a sextos réos e quem por ventura dos incertos se oppôr á acção, sejam condemnados solidariamente nas custas e em procuradoria.

As audiencias n'este juizo teem lugar todas as terças e sextas-feiras de cada semana, não sendo dia feriado ou santificado, mas sendo santificado faz-se no seguinte, se tambem não for santificado ou feriado.

Barcellos, 10 de abril de 1908.

Verifiquei
O juiz de direito,
N. Souto.
O escrivão
José Casimiro Alves Monteiro.

Editos de 30 dias

1.ª publicação

Pelo juizo de direito de esta comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do 5.º officio—Terroso, correm editos de 30 dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», a citar o auzente em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, Justino José Gomes de Faria, casado com Julia Gomes da Silva Briote, lavradora, moradora no lugar da Igreja, freguezia de Villa Seca, d'esta comarca, para dentro do referido praso assistir querendo a todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por obito de seu pae José Gomes de Faria, viuvo de Thereza Joaquina, lavrador,

morador que foi no lugar do Monte da Igreja, freguezia de Christello, de esta mesma comarca, no qual é inventariante o filho Manoel José Gomes de Faria, casado, lavrador, morador no dito lugar e freguezia, deduzindo n'elle os seus direitos nos termos e de conformidade com a lei, com a pena de revelia e sem prejuizo do regular andamento do mesmo inventario.

Barcellos, 21 de abril de 1908.

Verifiquei
O juiz de direito
Nogueira Souto.
O escrivão do 5.º officio,
João José dos Santos Terroso.

Editos de 30 dias

2.ª publicação

Pelo juizo de direito de esta comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do quinto officio—Terroso, correm editos de 30 dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», a citar o auzente em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, Antonio José, solteiro, maior, para dentro do referido praso assistir querendo a todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por obito de seu pae João Joaquim Ferreira, casado, que era com Maria Thereza Forte, lavrador, morador que foi no lugar de Carquejoso, freguezia da Lama, d'esta referida comarca, no qual é inventariante o filho Manoel Ferreira Forte, casado, carpinteiro, morador no lugar da Chamusca, freguezia dita da Lama, cargo este que exerce, visto sua mãe, a mulher do inventariado, estar impossibilitada de o exercer; deduzindo n'elle os seus direitos nos termos e de conformidade com a lei, com a pena de revelia e sem prejuizo do regular andamento do mesmo inventario.

Barcellos, 8 de abril de 1908.

Verifiquei
O juiz de direito
N. Souto.
O escrivão
João José dos Santos Terroso.

Editos de 30 dias

1.ª publicação

Pelo juizo de direito de esta comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do 5.º officio—Terroso, correm editos de 30 dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», a citar o auzente em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, Justino José Gomes de Faria, casado com Julia Gomes da Silva Briote, lavradora, moradora no lugar da Igreja, freguezia de Villa Seca, d'esta comarca, para dentro do referido praso assistir querendo a todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por obito de seu pae José Gomes de Faria, viuvo de Thereza Joaquina, lavrador,

morador que foi no lugar do Monte da Igreja, freguezia de Christello, de esta mesma comarca, no qual é inventariante o filho Manoel José Gomes de Faria, casado, lavrador, morador no dito lugar e freguezia, deduzindo n'elle os seus direitos nos termos e de conformidade com a lei, com a pena de revelia e sem prejuizo do regular andamento do mesmo inventario.

Barcellos, 21 de abril de 1908.

Verifiquei
O juiz de direito
Nogueira Souto.
O escrivão do 5.º officio,
João José dos Santos Terroso.

Editos de 30 dias

2.ª publicação

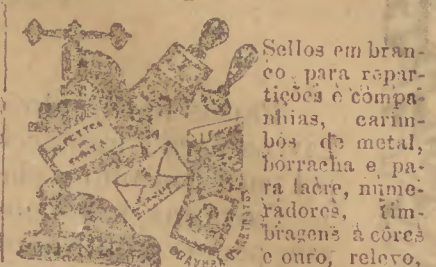
Pelo juizo de direito de esta comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do quinto officio—Terroso, correm editos de 30 dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», a citar o auzente em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, Antonio José, solteiro, maior, para dentro do referido praso assistir querendo a todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por obito de seu pae João Joaquim Ferreira, casado, que era com Maria Thereza Forte, lavrador, morador que foi no lugar de Carquejoso, freguezia da Lama, d'esta referida comarca, no qual é inventariante o filho Manoel Ferreira Forte, casado, carpinteiro, morador no lugar da Chamusca, freguezia dita da Lama, cargo este que exerce, visto sua mãe, a mulher do inventariado, estar impossibilitada de o exercer; deduzindo n'elle os seus direitos nos termos e de conformidade com a lei, com a pena de revelia e sem prejuizo do regular andamento do mesmo inventario.

Barcellos, 8 de abril de 1908.

Verifiquei
O juiz de direito
N. Souto.
O escrivão
João José dos Santos Terroso.

Pede-se a attenção do exm.º publico para a leitura do annuncio abaixo, dos unicos ateliers da Europa, artisticos, a arte reunida, com quem ninguém pode competir em vista do conjunto dos ditos, vendendo todos os artigos por metade dos preços de qualquer outra casa

A unica fabrica que ha completa na Europa em



Sellos em branco, para reparações e compensações, carnês, cartões de metal, borracha e para laçre, numeradores, timbragens a cores e ouro, relevo, monogrammas e Braziles, prensas, balancões, cunhos, alicates para sellar chumbo, fabrica de chapas esmaltadas em metal e ferro, gravura em pedra e seus anneis, Litographia, Typographia, Papelaria, Engragens, bilhetes, trabalhos superiores, etc. é a casa A. L. FREIRE gravador, o qual tem feito viagens de estado á Alemanha, Austria, França, Inglaterra, e grande CASA de muitos artigos, aonde emprega mais artistas que todas as outras reunidas do paiz. Mandam-se as encomendas para a provincia á cobrança, por isso podem fazer os seus pedidos de tudo que v. ex.ª desejar, para lhe serem remetidos sem demora.

A. L. FREIRE-GRAVADOR
51 a 96, rua da Victoria;
Rua do Ouro, 158
a 161
Telephone, 945—LISBOA
adresse telegraphico—ERIERF
BRINDE—Todas as compras superiores a 800 reis; o freguez pode requisitar um calendario-chronio para escriptorio com bloque.

Carboneto de calcio

1.ª qualidade garantida
Preço 60 reis o kilo
Pedidos a Adolpho Hoffe & C.ª, Porto, unicos importadores em Portugal das fabricas italianas.

Ratos, Ratazanas

TOUPEIRAS E RALOS
Morrem com a applicação do sensacional raticida:
O CERA DE MILHO
que é o melhor raticida do mundo e que se vende na pharmacia da Calçada.

ANNUNCIO

Manoel de Faria participa aos seus amigos que, juntamente com as funcções de ajudante do notario exm.º sr. dr. Vieira Ramos, exerce as de soicitador para que foi ultimamente despachado:
Largo da Porta Nova
Barcellos.

Livro util a todo o commercio e industria.

Cobrança de pequenas dividas
Preço 400 reis

Typ. do «Commercio de Barcellos»

CENTRO DE NOVIDADES

PAPELARIA E LIVRARIA

FERNANDO MIRANDA

138—Rua D. Antonio Barroso—140 — BARCELLOS

Papeis finos, almassos e d'embrulho. Enveloppes. Livros para commerciantes e em branco. Tintas. Papel para desenho e plantas. Carteiras, sabonetes, perfumarias, boquilhas, escovas, pentes e outras miudezas. Chromos e postaes illustrados. Novidades litterarias. Assignatura de quaesquer publicações. Livros e artigos escolares. Tabacos. Artigos photographicos. Cordas para instrumentos. Folhagem. Loteria.

CENTRO DE NOVIDADES

Especialidade em chá, chocolate e cacau. Farinha NESTLÉ e outras.

Impressos para notarios, escrivães de direito, confrarias, juntas de parochia, etc., etc.

Imprimem-se cartões de visita, facturas, enveloppes, cartas, annuncios, etc.

Sempre novidades.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

PHARMACIA

DA

Santa e Real Casa da Misericordia de Barcellos Edificio do Hospital

Director—Avelino Ayres Duarte, pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Esmerado sortimento de todos os artigos que guardam uma boa pharmacia. Agencia de seguros.

Almanach Illustrado... já se encontra á venda este almanach do jornal pedagogico «Educação Nacional»—2.º anno da sua publicação. Custo, franco de porte, 120 rs. Vende-se na Livraria Figueirinhas PORTO

Pulverisadores

Sulfato—Enxofre

Na antiga casa MARQUES, rua D. Antonio Barroso, antiga rua Direita, alem de ferragens, tintas, vidros, carvão, ferro e arame para lamadas, vendem-se pulverisadores nacionaes e estrangeiros de todos os auctores, bambus e tubo de borracha para sulfatar, sulfato de cobre, enxofre em pó e pedra, e outros artigos tudo de primeira qualidade, e preços sem competencia.

Mangel Joaquim Cocio Gonçalves (SUCCESSOR)

A MODA ILLUSTRADA

80 reis no acto da entrega

100 reis no acto da entrega

Directora: -- D. Leonor Maldonado

JORNAL DAS FAMILIAS

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Por contracto feito em Paris, sairá todas as segundas-feiras a «Moda Illustrada» contendo, em magnificas gravuras a preto e coloridas todas as novidades em chapéus, toilettes, phantasias e confecções, tanto para senhoras como para crianças. Moldes cortados, tamanho natural. Bordados de todos os feitios, acompanhados das respectivas descrições. Conterá uma Revista da Moda, onde todas as semanas indicará ás suas leitoras, os factos mais importantes que se derem durante aquelle espaço de tempo, e que se relacionem com o seu titulo. Correspondencia: secção destinada a responder a todas as assignantes que se dirijam á MODA ILLUSTRADA sobre assumptos de interesse apropriado. Artigos diversos sobre assumptos de interesse feminino. Receitas necessarias a todas as familias, etc. etc. A secção litteraria constará de romances, contos, historias, poesias, etc. A «Moda Illustrada» fica sendo o melhor e mais barato jornal de modas que se publica em Paris na lingua portugueza e pela clareza, utilidade e variedade dos seus artigos torna-se indispensavel em todas as casas de familia.

A «Moda Illustrada» publicará por anno 52 numeros de 16 paginas, com 5 columnas em grande formato, 2:480 gravuras em preto e coloridas, 52 moldes cortados, tamanho natural.

Cada numero da «Moda Illustrada» é acompanhado d'um numero do Petit Echo de la Bóterie, jornal especial de bordados em todos os generos, roupas do corpo, de mesa, enxovaes para criança, tapeçarias, crochet, ponto de agulha, obras de phantasia, rendas, passamanaria etc., etc. Encontra-se na «Moda Illustrada» a traducção em portuguez d'aquelle jornal.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, illas e Brazil e na do editor

Antiga Casa Bertrand—JOSE BASTOS—Lisboa, 73, Rua Garrett, 75—LISBOA